

SKATE E SUAS ADAPTAÇÕES ENTRE ALUNO E PROFESSOR NO ÂMBITO ESCOLAR

Fabricio Cevei de Souza¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: Os esportes radicais fazem parte dos conteúdos da educação física na escola. Cabe ao professor conhecer as modalidades e trabalhar com seus alunos de acordo com cada realidade. **Objetivo:** Pesquisar a percepção dos professores sobre a modalidade de skate na escola. **Metodologia:** Pesquisa de campo. Fizeram parte da amostra 10 professores da rede estadual do município de Lages, SC. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com 10 perguntas. Os dados foram analisados através de estatística básica e apresentado na forma de tabelas. **Resultado:** A maioria dos professores já tiveram contato com o skate em algum momento. A possibilidade da prática do skate na escola foi relatada por (n=8, 80%) dos professores. Em relação ao entendimento sobre o skate (n=6, 60%) responderam que possuem. Metade dos professores conhece alguma manobra no skate. Na opinião dos professores todos não estão preparados para trabalhar com o skate em suas aulas. Sobre o skate ser perigoso sob supervisão do professor, todos os professores (n=10, 100%) responderam “Não.” Metade dos professores acredita ser um esporte marginalizado. **Conclusão:** Conclui-se que na percepção dos professores o skate e suas adaptações dentro do âmbito escolar podem ser uma opção para o professor trabalhar com os esportes de aventura.

Palavras-Chave: Esportes radicais. Escola. Educação Física.

¹ Acadêmico da 8ª fase do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.
CV: <http://lattes.cnpq.br/8435701317497085>

² Coordenador e prof. do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.
 <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - CV <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>

SKATEBOARD AND HIS ADAPTATIONS BETWEEN STUDENT AND TEACHER IN THE SCHOOL AMBER

Fabricio Cevei de Souza¹
Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: Extreme sports are part of the content of physical education at school. It is up to the teacher to know the modalities and work with his students according to each reality. **Objective:** To research the teachers' perception of the skateboarding modality at school. **Methodology:** Field research. The sample included 10 teachers from the state network in the municipality of Lages, SC. As a data collection instrument, a questionnaire with 10 questions was used. The data were analyzed using basic statistics and presented in the form of tables. **Result:** Most teachers have had contact with skateboarding at some point. The possibility of skateboarding at school was reported by (n=8, 80%) of the teachers. Regarding the understanding of skateboarding (n=6, 60%) answered that they have it. Half of the teachers know some maneuver on the skateboard. In the opinion of the teachers, everyone is not prepared to work with skateboard in their classes. About skateboarding being dangerous under teacher supervision, all teachers (n=10, 100%) answered "No." Half of the teachers believe it is a marginalized sport. **Conclusion:** It is concluded that in the teachers' perception, skateboard and its adaptations within the school environment can be an option for the teacher to work with adventure sports.

Keywords: Extreme sports. School. PE.

1. INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo vem crescendo a prática de skate pelo Brasil. Esse é um tema que vem ampliando discussões ao longo dos anos, pois independentemente da localização dos praticantes do skate, existe uma lacuna a ser preenchida, se o skate é ou não um esporte para todos; pois o skate tem como imagem um esporte marginalizado e perigoso para o âmbito escolar, por se enquadrar em um esporte radical.

A educação física é uma área onde pode ser trabalhada a inclusão de novos esportes, além dos tradicionais esportes coletivos, como o voleibol, futebol e handebol.

O profissional de educação física precisa estar atento as transformações que acontecem com o esporte para que possa oportunizar aos seus alunos novos conhecimentos.

O objetivo do trabalho foi pesquisar a percepção dos professores sobre a modalidade de skate na escola.

2. INCLUSÃO DO SKATE EM ÂMBITO ESCOLAR

Os esportes de aventura ganharam tanta importância, que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam, no eixo transversal “Meio Ambiente”, a necessidade de se realizar uma educação com atividades corporais praticadas junto à natureza: [...] surfe, alpinismo, bicicross, jet-ski, entre outros esportes radicais, montanhismo, caminhada, mergulho, exploração de cavernas e atividades de lazer ecológico.” (BRASIL, 1998).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular BNCC, a prática do skate se enquadra nas práticas corporais de aventura, onde tem a proposta de explorar as expressões e formas de movimentação corporal. As proezas e diferentes manobras provocadas pelas situações de imprevisibilidade fazem destas atividades um desafio para seus praticantes. Na BNCC há uma diferenciação com base no ambiente onde são praticadas: na natureza e urbanas (BRASIL, 2020).

As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc. (BRASIL, 2020, p.218).

Ao se falar de Educação Física, existe uma visão de que é apenas um complemento as demais disciplinas escolares, relacionado a diversão. Mas seu propósito vai além disso: “Dentre as produções da cultura vivenciadas pelo corpo humano ao longo de sua existência, algumas

foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos, como: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, a luta entre outras.” (PAIM; BONORINO, 2009, p.1)

Estas manifestações culturais apresentam em comum o movimento corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas; todos esses fatores favorecem o fortalecimento da cultura corporal humana.

Os professores de Educação Física devem motivar e incentivar os praticantes a descobrir seus limites e capacidades, a fim de que o potencial de cada aluno seja revelado e valorizado.

Segundo Lauro e Danulacov (2005) ainda há um despreparo e poucos profissionais capacitados, habilitados e especializados para atuarem com os esportes radicais, dando ênfase, aqui, aos esportes de prancha, onde se encaixa o skate.

O ponto almejado é que o skate seja um esporte com maior visibilidade na escola, dando a oportunidade da prática a um número maior de alunos e com uma orientação adequada.

Já que o nome skate está relacionado aos esportes radicais, a conscientização do aluno é fundamental para que se tenha segurança na sua prática. Segundo Uvinha (2001) a palavra radical pode remeter ao extremismo e na área dos esportes se aproxima muitas vezes, das situações de risco.

O professor de Educação Física não precisa ser um atleta de todas as modalidades esportivas encontradas, ele deve tratar todas com respeito, levando o conhecimento para cada aluno, dando a opção de esporte que o aluno quer aprender, conhecendo o limite de cada praticante e trabalhando aspectos fundamentais.

“O professor deve observar seu aluno e incentivá-lo com entusiasmo, aproximando-se devagar com um objetivo traçado.” (MENDONÇA; FLAITT, 2013, p.28)

O Skate proporciona benefícios diversos, o equilíbrio por exemplo e também o raciocínio para o desenvolvimento psicomotor da criança. No início todo conhecimento seria apenas motor, e posteriormente divide-se em três ramos: cognitivo, afetivo e psicomotor, que para Le Boulch (1986) apud Mattos (1999) podem assim ser denominados: o saber fazer, o querer fazer e o poder fazer.

3. METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, segundo Marconi e Lakatos (2003) pesquisa de campo é aquela onde será feita a coleta de dados no local da pesquisa, estabelecidos por meio de um instrumento de registro para que possa ser feita uma

análise. Tem como objetivo obter informações do seu problema desejado.

Fizeram parte da amostra 10 professores de Educação Física da rede de ensino pública do município de Lages, Santa Catarina, escolhidos aleatoriamente em função da facilidade de acesso do pesquisador.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas. Os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram analisados através de estatística básica (f e%) e apresentados na forma de tabelas.

3.1 Análise e discussão de dados

De acordo com os dados coletados, a tabela 1, questão 1, mostra que (n=9, 90%) responderam “Sim”, já tiveram contato com o skate e (n=1, 10%) “Não.” A maioria dos professores da amostra já tiveram contato com o skate.

Tabela 1. Você já teve algum contato com o skate?

	f	%
Sim	9	90%
Não	1	10%
Total	10	100%

Em função dessa resposta (tabela 1), já seria uma justificativa para que os professores oportunizassem aos seus alunos a prática do skate, pois já tendo esta vivência e na posição de professores de educação física, sua tarefa é conforme mencionada na revisão bibliográfica a de selecionar as atividades da cultura corporal que fazem parte da vida dos alunos.

Ainda acreditamos que o esporte precisa ser entendido dentro do contexto social que ocorre; relacionar-se com diferenças entre grupos sociais; refletir sobre as ideologias dominantes (KAMMI; DE VRIES, 1991). (Tabela 1)

De acordo com a tabela 2, referente à questão 2, (n=8, 80%) responderam “Sim” o skate pode ser praticado na escola e (n=2, 20%) responderam “Não”.

Esportes radicais nem sempre são bem vistos nas escolas, visto como extremo ou perigoso. Apesar da maioria dos profissionais de Educação Física da amostra concordem que o Skate pode ser praticado na escola, esta prática ainda não é uma realidade de maneira geral (VELOZO; DAOLIO, 2013).

Tabela 2. Deve haver a prática do skate na escola?

	f	%
Sim	8	80%
Não	2	20%
Total	10	100%

A busca pelo sentido de “Radical” no dicionário, nos remete à: o que vem de raiz, que é básico ou fundamental, inflexível, no sentido filosófico; e que prega ou age com radicalismo ou extremismo, no sentido político (FERREIRA, 1989, MICHAELIS, 1998). (Tabela 2)

Conforme a tabela 3 a maioria dos professores (n=6, 60%) possuem algum entendimento sobre o skate e (n=4, 40%) responderam “Não”.

Tabela 3. Você tem algum entendimento sobre o skate?

	f	%
Sim	6	60%
Não	4	40%
Total	10	100%

A maioria dos professores possui algum entendimento sobre o skate e tendo o professor a compreensão sobre o desenvolvimento motor poderão oferecer uma variedade de estímulos que propiciarão ao aluno, através de um planejamento adequado auxílio em seu desenvolvimento (ARMBRUST; LAURO, 2010).

Metade dos professores respondeu que conhece alguma manobra do skate (tabela 4), referente a questão 4. Apesar de parecer fácil fazer uma manobra em cima do skate, depende de muita prática e treinamento, desafios que podem tornar a aula de educação física mais motivante. O corpo deve estar em sintonia entre a força e o equilíbrio.

Tabela 4. Você conhece alguma manobra do skate?

	f	%
Sim	5	50%
Não	5	50%
Total	10	100%

Refere à questão 5, os professores não se sentem preparados para trabalhar com o skate em suas aulas (tabela 5). Os professores não estão preparados para trabalhar com o skate no âmbito escolar, uma das justificativas e a falta de conhecimento, de estrutura e de material (ARMBRUST; LAURO, 2010).

Tabela 5. Os professores estão preparados para trabalhar o skate como um esporte na escola?

	f	%
Sim	0	0%
Não	10	100%
Total	10	100%

De acordo com a tabela 6 os professores acreditam que o skate trabalhado na escola com supervisão não oferece perigoso aos alunos.

Tabela 6. Prática do skate pode oferecer perigo para o aluno?

	f	%
Sim	0	0%
Não	10	100%
Total	10	100%

O risco de lesão e quedas no skate é real, em função das suas características, porém, utilizando material adequado e itens de segurança estes riscos diminuem. Com um planejamento e atividades adequadas às diversas faixas etárias o professor pode orientar seus alunos de maneira segura.

Costa (2004, p.58):

Como práctica de actividades corporales realizadas con los componentes de riesgo e incertidumbre, el deporte aventura, en especial los realizados junto a la naturaleza, en el ámbito del ocio y del ecoturismo como práctica del tiempo libre, son seguidos, por los practicantes, de una actitud de seriedad, respecto a su carácter recreativo.

De acordos com a tabela 7, referente à questão 7 (n=10, 100%) dos professores responderam “Sim” reconhecem o skate como um esporte, de acordo com a literatura.

Tabela 7. Você considera o skate um esporte?

	f	%
Sim	10	100%
Não	0	0%
Total	10	100%

Apesar de ter sido criado em 1965, o skate se popularizou nos anos 90 a partir daí vem sido reconhecido como um esporte radical. Para Freire (2006) o termo Esporte de Aventura é voltado para o estímulo da competição, necessitando determinado nível de força para sua prática.

Metade dos professores acreditam que o skate é um esporte marginalizado, (n=5, 50%) responderam “Sim” e (n=5, 50%) responderam “Não”.

Tabela 8. Em sua opinião, o skate é um esporte marginalizado?

	f	%
Sim	5	50%
Não	5	50%
Total	10	100%

A questão se divide nos professores, mas segundo (ARMBRUST; LAURO, 2010, p.1): “[...] ainda existem discussões e preconceitos sobre algumas práticas ou praticantes de esportes radicais, por transgredirem alguns princípios e valores tradicionais [...]”

Isayama (2002) acredita que quando escolhemos determinados conteúdos estamos expressando nossa opinião política e mesmo quando omitimos determinados conhecimentos ou habilidades estamos mostrando os valores que não queremos difundidos.

Bracht (1999) acredita no momento de transição que a sociedade pós moderna passa e que por esse motivo o desafio deve ser não simplificar, mas entender as relações complexas compreendidas no campo da Educação Física.

4. CONCLUSÃO

Na percepção dos professores sobre o skate, a maioria já teve algum contato com a modalidade e acredita ser possível o de ser praticado na escola. Os professores citam terem algum conhecimento, mas não se sentem preparados para trabalhar com ele na escola.

Com supervisão o skate pode ser trabalhado na escola minimizando os riscos e metade acredita ser um esporte.

Conclui-se que na percepção dos professores o skate e suas adaptações dentro do âmbito escolar podem ser uma opção para o professor trabalhar com os esportes de aventura.

REFERÊNCIAS

AMARAL, P. L.; ARAUJO, M. K. **Relatório de Acidentes em Esportes de Montanha**. v. 2, n. 2, 2002. Disponível em: <http://www.cbme.org.br/novo/relatorio-de-acidentes/>. Acesso em: 28 de novembro de 2020.

ARMBRUST, Igor; LAURO, Flávio Antônio Ascânio. O Skate e suas possibilidades educacionais. Motriz: rev. educ. fis. (Online) vol.16 no.3 Rio Claro July/Sept. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742010000300028&script=sci_arttext&tlng=pt. Acessado em: 13 de outubro de 2020.

BRACHT, V. **A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física**. CEDES v.19, n. 48, Campinas, Ago., 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acessado em: 28 de novembro de 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 28 de novembro de 2020.

COSTA, V.L. **Deportes de aventura e riesgo em ala montaña: uma trayectoria de juego com límites e intercertidumbres**. Disponível em: <http://www.fiebulletin.net/index.php/fiebulletin/article/download/2628/5143>. Acessado em: 13 de outubro de 2020.

FERREIRA, A.B.H. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

FREIRE, M. **Diálogo Entre a Educação e a Natureza In: Aventuras na Natureza: consolidando significados**. Jundiaí - SP: Fontoura Editora, 2006.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

ISAYAMA, H.F. **Recreação e Lazer como Integrantes de Currículos dos Cursos de Graduação em Educação Física**. Campinas (Tese de doutorado). Faculdade de Educação Física. Departamento de Estudos do Lazer. Universidade Estadual de Campinas, 2002. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275362/1/Isayama_HelderFerreira_D.pdf. Acessado em: 13 de outubro de 2020.

KAMMI, C.; De VRIES, R. **Jogos em Grupo na Educação Infantil**. São Paulo, Trajetória Cultural, 1991.

LAKATOS E.M. e MARCONI M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

ARMBRUST, Igor; LAURO, Flávio Antônio Ascânio. O Skate e suas possibilidades educacionais. Motriz: rev. educ. fis. (Online) vol.16 no.3 Rio Claro July/Sept. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742010000300028&script=sci_arttext&tlng=pt. Acessado em: 13 de outubro de 2020.

LAURO, F. A. A.; DANULACOV, M. A. D. **O elemento aventura no meio universitário: A formação acadêmica pelos esportes com prancha**. In: UVINHA, RICARDO. RICCI. (Org.) Turismo de Aventura: Reflexões e Tendências. São Paulo: Aleph, 2005.

MATTOS M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. Mauro Gomes de Mattos, Marcos Garcia Neira. São Paulo e editora Phorte, 1999.

MENDONÇA, Débora de.; FLAITT, Patricia Maura da Silva. **Educação Física Adaptada**. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda, 2013.

MILES, J.C. *The Future of Adventure Education* in MILES, J.C.; PRIEST, S. *Adventure Education*. State College: Ventre Publishing, 1990.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; BONORINO, Sabrina Lencina. **Importância da Educação Física escolar, na visão de professores da rede pública de Santa Maria**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 130 - Marzo de 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd130/importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-visao-de-professores.htm>. Acessado em: 13 de outubro de 2020.

PEREIRA, D. W.; CARCERONI, D. S.; MENEZ, E. **O skate em São Bernardo do Campo**: In Congresso brasileiro de atividades de aventura, conquistando novas vias, 2008, Santa Teresa/ES. ANAIS... Espírito Santo, 2008.

ROSSETO JÚNIOR. et al. **Jogos educativos**: estrutura e organização da prática. São Paulo. Phorte, 2005.

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. Barueri, São Paulo: Manole, 2001.

VELOZO, Emerson Luís; DAOLIO, Jocimar. **O skate como prática corporal e as relações de identidade na cultura juvenil**. Revista Iberoamericana de Educación. N.º 62 (2013), PP. 217-231 (1022-6508) - OEI/CAEU. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie62a12.pdf>. Acessado em: 13 de outubro de 2020.